

## Poema 1, 2, 3

Luís da Câmara Cascudo

### POEMA 1

tarde morrendo em vermelho  
 e o ouro  
 do sol se refletindo no espelho  
 do açude  
 A estrada é branca antes que a noite  
 mude.  
 Entre nuvens de poeira  
 surge o vaqueiro vestido de couro  
 E o vento leva longe toda a poeira.  
 E o vaqueiro passou correndo, correndo...  
 Ha somente a tarde morrendo  
 no vermelho  
 espelho  
 So açude...

### POEMA 2

tardinha, tardinha  
 serenamente  
 cae a sombra do alto  
 ceu azul.  
 Agua quieta, agua quieta,  
 e a longa sombra do arvoredado n'agua  
 da lagôa...  
 E o sossego nos capoeirões.  
 E o aboio no ar...  
 tardinha, tardinha  
 No silencio, o grito  
 E as seriemas fugindo...  
 E no galho escuro da oitecica  
 senistra, solitaria, branca,  
 a mãe-da-lua canta...

### POEMA 3

O chão é secco e vermelho, é vermelho  
 o caminho entre o amarelo do panasco.  
 As pedras brancas vão surgindo como  
 frades  
 de pedra-branca na vermelha estrada.  
 Sol de chapa !  
 No horizonte azul que doe nos olhos  
 os cardeiros abrem as mãos  
 verdes, verdes, verdes...  
 Ha uma transparência pelo ar  
 que treme, treme e, na poeira fina  
 e cinzenta, voam folhas seccas  
 pelo ar...

Transcrito com autorização do Arquivo Mário de Andrade depositado no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da USP e divulgado na tese de doutorado: GICO, Vânia de Vasconcelos. **Luís da Câmara Cascudo: Itinerário de um pensador.** 1998. 320 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.